

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

COLÉGIO ESTADUAL AYRTON SENNA DA SILVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Sara Lemes¹

Talvani Wesley Reinehr²

Ebér Luis Ribas³

Aislan Jonis Estevam Bertolucci de Oliveira⁴

Resumo: Nesta comunicação é visado compartilhar a experiência de alguns bolsistas do PIBID/Ciências Sociais da Unioeste campus Toledo durante o desenvolvimento do projeto “Resenha de Notícias” dentro das salas de aula do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva. As resenhas são apresentadas nas aulas de sociologia e as notícias ganham um enfoque diferente do usual ao serem abordadas sociologicamente superando o senso comum.

Palavras-chaves: Resenha de notícias. Educação. Sociologia. Ensino Médio.

Resenha de Notícias

As resenhas de notícias apresentadas pelos bolsistas do PIBID subprojeto Ciências Sociais, consistem quase exatamente naquilo que seu nome diz. Se pega uma notícia, de preferencia atual e de ampla divulgação nos meios de mídia, e após leitura, separa-se os trechos mais importantes, a essência da notícia, e isso é então apresentado aos alunos da matéria de Sociologia. Mas essa atividade vai um pouco mais além. Não basta apenas apresentar a eles algo que já é conhecido. Procura-se agregar algo diferente, abordando de forma sociológica o fato noticiado, para que os alunos possuam outra visão do ocorrido além da qual o senso comum e as mídias de massa proporcionam a eles.

As apresentações destas resenhas em sala de aula são feitas em duplas e ela dificilmente toma todo aquele horário de aula, durando geralmente de quinze a vinte minutos. Ter conhecimento sobre o planejamento do professor supervisor também é necessário para o bom funcionamento da atividade, pois permite ao professor dar continuidade a discussão se ele assim preferir.

O desenrolar da atividade: um caso exemplar

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela UNIOESTE Toledo. E-mail: ale-lemes@hotmail.com

² Graduando em Ciências Sociais pela UNIOESTE Toledo. E-mail: talvani.r@gmail.com

³ Graduando em Ciências Sociais pela UNIOESTE Toledo. E-mail: eberribas@gmail.com

⁴ Graduando em Ciências Sociais pela UNIOESTE Toledo. E-mail: bertolucci.jhone@gmail.com

Uma das notícias apresentadas foi sobre a morte do candidato à presidência, Eduardo Campos, veiculada no site Carta Capital. A matéria aborda o velório de Campos dando um maior enfoque ao comportamento das pessoas que compareceram em seu velório. O título é “Na morte de Campos, o *selfie*, o sorriso e o sem noção”.

Ao apresentar essa notícia aos alunos, vários enfoques poderiam ter sido dados, mas devido ao conteúdo que estava sendo trabalhado pelo professor supervisor, escolheu-se trabalhar o conceito de morte em diferentes culturas.

Ao perguntar aos alunos o que era a morte para eles e o que eles deveriam demonstrar ao ficar próximos dela, a maioria respondeu que era algo triste, inesperado, que deveríamos demonstrar tristeza, mas que fazia com que a pessoa descansasse em um lugar melhor. A isso se seguiu a apresentação da notícia, onde foi destacado a crítica do autor aos comportamentos que ele julga inadequados em um velório, como tirar fotos, sorrir, falar sobre política, transformando o que seria um momento de luto e dor em um espetáculo ou comício político.

Após a exposição procurou-se desconstruir essa visão do que é certo ou errado fazer com a contraposição de como pessoas de diferentes culturas agem perante a morte ao redor do mundo. Pois o que para uma sociedade é normal, para outra pode ser completamente imoral.

Foi mostrado aos alunos como a cultura indígena Bororo lida com a morte e seus mortos. Para eles a morte não é o fim, é o começo de uma nova vida. Para eles sem a morte não há vida.

Os Bororo sabem que vão morrer e esperam com tranquilidade, pois todos os Bororo conhecem e acreditam no mito relatado acima, segundo o qual sustenta que após a morte reviverão em seus filhos como os brotos da taquara. É muito interessante notar que cotidianamente o Bororo realiza através do funeral a experiência da morte do outro, reconhecendo assim a própria morte. Na cultura Bororo a criança convive com essa experiência desde a sua mais tenra idade; a morte é muito próxima do Bororo. Por isso ele a assume de forma natural, porque sabe que a morte faz parte da vida, da sua renovação.(...) O Bororo sabe que a morte é natural, que representa apenas uma passagem para uma nova vida. (BREITENBACH; SILVA, 2009, p. 6)

Com essa contraposição, ficou nítido aos alunos que povos diferentes agem de formas diferentes ao lidar com a morte, ou mesmo outros assuntos, mas que nem por isso devem ser condenados ou criticados. E que mesmo o comportamento que eles consideram como o mais natural (demonstrar medo e tristeza perante a morte), não é

comum para todos os humanos do planeta, dessa forma, é importante começar a desnaturalizar os comportamentos e ações que realizamos, pois o nosso comportamento não é “natural”, não é o único possível e não é nem “melhor”, nem “pior” que outros, simplesmente é diferente.

Considerações finais: a importância da atividade

O objetivo principal da atividade proposta é fazer com que os alunos do ensino médio enxerguem além do que é dito nas notícias. É fácil simplesmente ouvir e aceitar, por isso um trabalho de desconstrução destes fatos como são apresentados é importante para o desenvolvimento do pensamento crítico destes jovens.

Ao fazer isso se tenta mostrar a ideologia por detrás destas notícias, onde ela é considerada como “(...) a maneira necessária pela qual os agentes sociais representam para si mesmos o *aparecer* social, econômico e político, de tal sorte que essa aparência(...)é o ocultamento ou a dissimulação do real.” (CHAUÍ, 2007, p.15). Assim, desvelar a ideologia por detrás de uma notícia é mostrar sua origem e quebrar o poder que a ideologia exerce, pois ela só é poderosa enquanto permanece oculta.

679

Por isso pensar em maneiras de aborda-la e demonstra-la no cotidiano dos jovens, é mostrar a eles que tudo o que eles veem como natural não o é, pois “a ideologia é um corpo sistemático de representações e de normas que nos "ensinam" a conhecer e a agir” (idem), e assim quando se busca expô-la, mostra-se que as ações cotidianas e acontecimentos diários não são tão banais e desprovidos de importância quanto se pensava.

Referências

CHAUÍ, Marilena. **O discurso competente**. São Paulo, Cortez, 2007.

MACHADO, Rosana. **Na morte de Campos, o selfie, o sorriso e o sem noção**. Notícia veiculada no site Carta Capital em 18/08/2014. Acessada em 23 de Agosto de 2014.

BREITENBACH, Herivelton;. SILVA, Antonio Wardison C. **O Ritual Fúnebre Bororo**. São Paulo, 2009. Artigo apresentado no II Encontro Científico e II Simpósio de Educação Unisalesiano.